

## A BAIXADA FLUMINENSE “RESPIRA OS ARES DO PROGRESSO”:

### *Um Estudo do Distrito Industrial de Queimados – RJ\**

Marcelo Loura de Morais \*\*

**Resumo:** a década de 1990 marca para a Baixada Fluminense o momento da abertura econômica e da ruptura com a estagnação das décadas anteriores. Seu crescimento está pautado na incipiente industrialização e na confluência entre os atores políticos estaduais e federais que enxergam neste “neodesenvolvimentismo” a solução para seus problemas históricos. Através do olhar da geografia econômica podemos enxergar as origens destes processos em curso, estudar seus impactos na configuração do território e procurar os limites e as potencialidades deste modelo de crescimento econômico.

**Palavras-Chave:** Baixada Fluminense – Geografia Econômica – Reestruturação Produtiva.

### THE BAIXADA FLUMINENSE “BREATHE THE AIR OF PROGRESS”: A STUDY OF THE INDUSTRIAL DISTRICT OF QUEIMADOS – RJ

**Abstract:** the decade of 1990 mark for the Baixada Fluminense the moment of the economical opening and of the rupture with the stagnation of the previous decades. Your growth this ruled in the incipient industrialization and in the confluence among the local and national political actors to understand that the "neo-developmentism" is the solution to their historical problems. From the point of view of the "economical geography" we can see the origins of these processes in course, to study your impacts in the configuration of the territory and to seek the limits and the potentialities of this model of economical growth.

---

\* Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “O Processo de Reestruturação Territorial-Produtiva do Oeste Metropolitano Fluminense”, com auxílio da FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e coordenado pelo Prof. Dr. Leandro Dias de Oliveira, e constitui uma síntese da monografia de graduação defendida pelo autor e orientada pelo coordenador do projeto.

\*\* Formando do Curso de Licenciatura em Geografia do campus-sede da UFRRJ [Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro], bolsista PIBIC – CNPq e membro do Grupo de Pesquisa Reestruturação Espacial Contemporânea [DEGEO-UFRRJ].

**Keywords:** Baixada Fluminense - Economic Geography - Productive Restructuring.

**LA BAIXADA FLUMINENSE “RESPIRA LOS AIRES DEL PROGRESO”:  
UN ESTUDIO DE EL DISTRITO INDUSTRIAL DE QUEIMADOS – RJ**

**Resumen:** los años 90 marca el momento de la apertura y la interrupción del estancamiento económico de las décadas anteriores de la Baixada Fluminense. Su crecimiento es guiado por la incipiente industrialización y la confluencia entre los actores políticos estatales y federales que ven este "neo-desarrollismo" la solución a sus problemas históricos. Desde el punto de vista de la geografía económica podemos ver los orígenes de estas actuaciones, para estudiar su impacto en la configuración del territorio y buscar los límites y el potencial de este modelo de crecimiento económico.

**Palabras clave:** Baixada Fluminense – Geografía Económica – Reestructuración Productiva.

## **Introdução**

No processo atual de expansão das indústrias para a Baixada Fluminense o Distrito Industrial de Queimados surge como um dos símbolos dessa nova fase “progressista” da Baixada. Sua localização privilegiada, as isenções fiscais oferecidas tanto pelo governo estadual como pelo poder municipal, aliadas a uma boa infraestrutura disponível serão os motivos que levarão cada vez mais as indústrias procurarem se estabelecer neste local.

Os grandes centros urbanos que anteriormente eram atrativos para as indústrias devido às suas economias de aglomeração hoje se tornaram inviáveis para um estabelecimento industrial de grande porte; os congestionamentos, a dificuldade logística, além, evidentemente, do aumento do preço dos terrenos, serviram de incentivo para que os empreendimentos buscassem lugares mais afastados para se estabelecerem. Esta expansão, contudo, só foi possível também graças ao desenvolvimento técnico concomitante dos sistemas de transportes e das comunicações.

A telemática e as telecomunicações avançadas permitiram com que as unidades fabris se mudassem ao mesmo tempo em que os escritórios e as sedes administrativas e financeiras permaneciam nos grandes centros. Este processo facilitou a busca da unidade fabril por um local privilegiado (com mão-de-obra barata disponível e ofertas de isenções fiscais,

destacadamente), separando-a da localização da administração, que pode continuar usufruindo dos benefícios de se localizar em um grande centro de serviços.

Os avanços dos meios de transportes permitiram que a localização da unidade fabril não ficasse necessariamente a mercê da localização do “mercado consumidor”, ou seja, a produção de artigos para a exportação ganha um grande impulso, pois não é mais tão necessário produzir próximo ao destino dos produtos. Assim, torna-se possível para o capital industrial se utilizar do usufruto da fragmentação do processo produtivo, “quebrando” ao máximo possível as etapas de produção do produto final.

Todo este processo transforma as relações entre território e indústria, “*decuplicando a capacidade do capital de investir e reinvestir, ou seja, sua propensão à mobilidade*” (CHESNAIS, 1996: 28). Consequentemente as cidades se envolvem em uma verdadeira “guerra fiscal” (SANTOS, SILVEIRA, 2002: 112), e os lugares tornaram-se obrigados a oferecer todos os tipos de vantagens possíveis para se tornarem sedes das unidades fabris. Neste processo o Estado adquiriu, em contraposição à força do discurso neoliberal, uma forte conotação empreendedora, se destacando a partir de então o gestor municipal capaz de “criar um clima favorável aos negócios” (HARVEY, 2012).

### **A nova geografia econômica da Baixada: o desenvolvimentismo e a “virada econômica”**

É durante o decorrer do século XX que acontece a consolidação da formação do núcleo metropolitano do Rio de Janeiro. A então capital do país se expande para além dos seus limites formais, formando uma grande quantidade de municípios sob sua área de influência. As seguidas reformas urbanas do início do século colaboram para criar uma área central concentradora de serviços e ofertas de emprego, além de dificultar a moradia das populações mais pobres através da destruição dos cortiços (ABREU, 2013). Uma parte da população acabou forçada a morar nas recém-criadas “favelas”; outras, entretanto, iriam optar por ir morar para além dos limites municipais. A Baixada Fluminense oferecia essa oportunidade, através de loteamentos populares, de abrigar a grande quantidade de trabalhadores da capital incapazes de se estabelecerem próximos aos seus postos de trabalho. Esta expansão só foi possível graças a dois outros elementos: a disponibilidade do transporte ferroviário através da construção e ampliação EFCB (Estrada de Ferro Central do Brasil) e a autoconstrução, que permitia à população diminuir os custos relacionados a questão da habitação (SIMÕES, 2007: 81).

Durante boa parte deste século a Baixada foi interpretada como um lugar meramente auxiliar ao desenvolvimento da ‘metrópole’, servindo de um ‘reservatório’ para a

construção de moradias das populações menos favorecidas. Todavia, com o passar dos anos, a expansão das atividades fabris acompanhou a expansão da mancha urbana, e a abertura de novas rodovias – como a Presidente Dutra, por exemplo –, e o atrofiamiento do núcleo central criou alguns núcleos na Baixada Fluminense que tinham a capacidade de exercer alguma centralidade para além da capital, como as cidades de Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Simões (2007: 82) define que *“O século XX será marcado pela descentralização da indústria e da população pobre”*. Assim, a Baixada vai superando a condição de uma região com papel meramente complementar às atividades desenvolvidas na capital para uma região que apresenta dinamismo próprio.

No entanto, a década de 1980 marca para o estado do Rio de Janeiro uma grave crise econômica. A economia fluminense, que sempre se caracterizou pela dependência do poder estatal, se deparou com uma postura do governo federal que priorizava outros investimentos. Como explica Floriano de Oliveira (2003: 79), houve o redirecionamento dos investimentos, como *“a produção mineral no Projeto Carajás e o aumento da produção agropecuária se tornam prioridade do ministro Delfim, na perspectiva de ampliar as exportações brasileiras”*. Assim, aliado aos problemas agravantes da crise internacional que não permitia mais ao governo brasileiro tomar voluptuosos empréstimos no exterior, o Rio de Janeiro assistiu a um verdadeiro esvaziamento de suas atividades produtivas. Essa década será conhecida como a *“década perdida”*, e neste momento o estado será ultrapassado até mesmo por Minas Gerais nos indicadores de crescimento econômico:

A estrutura produtiva industrial privada do estado, sobretudo nos primeiros anos da década de 1980, vai se desestruturando, fazendo o estado amargar apenas um pequeno crescimento industrial na ordem de 6,4 %, entre 1981 e 1985, enquanto que São Paulo teve, no mesmo período, um crescimento de 8,8% e Minas Gerais , de 7,8%. Para ilustrar esse quadro de decadência, basta lembrarmos que a participação relativa do estado no PIB real do Brasil era de 14,2% em 1980, caiu para 12,78% em 1985, e chegou a 10,98% em 1990. (OLIVEIRA, 2003: 81)

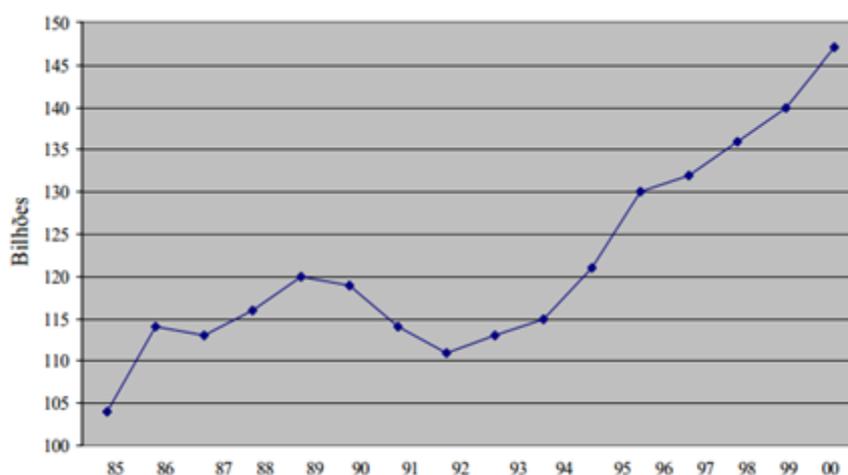
A situação econômica do estado do Rio de Janeiro definhava influenciada pela conjuntura internacional, pelas incongruências políticas (as disputas entre os governos Brizola e Moreira Franco e a administração federal), e pela incapacidade de superar a perda da capital federal para o centro-oeste. Contudo, o cenário muda drasticamente a partir da década de 1990, uma vez que

a posição do Rio de Janeiro no cenário nacional apresentaria mudança substancial com a implantação do modelo ortodoxo, nos anos 90. Além dos

investimentos captados por meio da revitalização da infra-estrutura fluminense e da criação de novas plantas produtivas, a grande virada da economia estadual foi “puxada” pela quebra do monopólio do petróleo, em 1997. (OLIVEIRA, RODRIGUES, 2009: 134)

A estagnação econômica e o discurso pessimista dão lugar a um estado que cresce continuamente, expande suas atividades produtivas e articula um discurso conciliatório entre as classes políticas federais e estaduais; a partir de então o desenvolvimentismo vai permear todos os projetos políticos da região. No gráfico a seguir (Gráfico 1) percebemos claramente como é significativo a transição de uma economia estagnada na década de 1980 para uma economia que cresce seguidamente:

**Gráfico 1: Crescimento em valores do Produto Interno Bruto através dos anos [1985-2000]**



Fonte: OLIVEIRA, F. G, 2003, p. 110.

Sobre essa nova “fase” da economia fluminense, os seguintes autores concordam que

o Estado do Rio de Janeiro não apenas interrompeu o movimento crônico de decadência econômica, como, a partir de 2000, vem crescendo a taxas superiores àquelas registradas em São Paulo, o estado mais desenvolvido do país. (OLIVEIRA, A.; RODRIGUES, 2009: 134)

Esse otimismo gerado pela “virada econômica” consequentemente chega à Baixada Fluminense, que assiste na década de 1990 uma tentativa de superar o estigma de “região marcada pela violência e pobreza” para se consolidar como um “polo de desenvolvimento

Marcelo Loura de Moraes, *A Baixada Fluminense “respira os ares do progresso”*

industrial fluminense”, o discurso político desenvolvimentista ganha muita força na região exaltando sempre suas “externalidades positivas” e suas vantagens logísticas. Torna-se muito forte nesse período a imagem política do prefeito, que é na verdade um “gestor municipal” que busca investimentos para a região e que sempre está se articulando aos poderes estaduais e federais, que “segue incessantemente o progresso”, buscando romper com seu passado de estagnação econômica.

A redinamização da economia fluminense irá influenciar e mudar bastante a estrutura econômica da Baixada fluminense, que sendo um “distante que é perto” possui um enorme potencial de atrair plantas fabris: sua proximidade com a Dutra, a disponibilidade de amplos terrenos a preços bem mais baratos, a isenção fiscal e a infraestrutura oferecida pelas prefeituras colaboram para o estabelecimento dos investimentos industriais que buscam descentralizar suas atividades incapazes de lidar com as “deseconomias externas” dos grandes núcleos metropolitanos, pois se as ‘economias de aglomeração’ permitiram em um primeiro momento que as indústrias se concentrassem na capital, o adensamento urbano, os congestionamentos, as dificuldades logísticas e o aumento no preço dos terrenos incentiva a busca por regiões até então ignoradas pelos investimentos industriais. Surgem nesse contexto distrito industriais estabelecidos pelas prefeituras da Baixada Fluminense para incentivar a chegada de investimentos industriais, sendo estruturados principalmente próximos à Rodovia Presidente Dutra (BR-116). Temos, por exemplo, o Distrito Industrial de Queimados, de Japeri, o recentemente estabelecido Distrito Industrial de Nova Iguaçu, entre outros.

Sobre isso podemos afirmar que

as deseconomias externas da área central, a introdução de novas técnicas produtivas e o aumento da escala de produção, que exigiam terrenos maiores, tornaram para, muitas indústrias, impraticável uma localização na área central(...). O distrito industrial, de localização periférica, resulta de uma ação do Estado visando, através da socialização de vários fatores de produção, como terrenos preparados (acessibilidade, água e energia) e de acordo com interesses de outros agentes sociais, como proprietários fundiários e industriais, criam economias de aglomeração para as atividades de produto industrial. (CORRÊA, 1995: 9)

O distrito industrial de Queimados, objeto de estudo central em nossa pesquisa se torna um exemplo característico e paradigmático desse “neodesenvolvimentismo” que transforma seguidamente a produção do espaço na Baixada Fluminense.

### **A emancipação de Queimados: o município que nasce ‘destinado ao progresso’**

Marcelo Louira de Moraes, *A Baixada Fluminense “respira os ares do progresso”*

Grande parte do discurso desenvolvimentista que permeia as políticas atuais da Baixada Fluminense pode ser identificado no município de Queimados: sua emancipação de Nova Iguaçu se deu em 1990, e sua reivindicação é justamente à impossibilidade de reter grande parte da renda obtida de seu distrito industrial dentro de seus limites territoriais, situação que impedia o município crescer plenamente.

Simões (2007), que investiga as emancipações da Baixada Fluminense, identifica três fatores que contribuem para o discurso emancipatório: *“a representatividade, a identidade e a questão econômica”*; no município de Queimados, podemos perceber como esses três fatores se articulam sob a base do desenvolvimento industrial, pois a identidade *queimadense* é representada pelo *“símbolo máximo do progresso”*: as chaminés da fábrica presentes em seu brasão (Figura 1.).

**Figura 1: Brasão municipal da cidade de Queimados**



Fonte: Prefeitura Municipal de Queimados.

Disponível em: <http://www.queimados.org.br>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

O distrito industrial de Queimados foi instituído em 1976, através de um decreto oficial do governo do estado do Rio de Janeiro (ASDINQ, 2014) na tentativa justamente de oferecer uma opção às indústrias que procuravam alternativa aos grandes centros urbanos. Uma área de aproximadamente 2.326.000 m<sup>2</sup> na então cidade de Nova Iguaçu, nas margens da Rodovia Presidente Dutra e próxima ao Rio Guandu foi preparada para alocar os galpões industriais. Sua condição logística era extremamente favorável, pois permitia o escoamento da produção pelas articulações rodoviárias para outros estados e para o Porto de Sepetiba (atual Porto de Itaguaí). Na foto a seguir (Figura 2), que remete à época da

terraplanagem e preparação do terreno, percebemos a grande área oferecida aos estabelecimentos industriais, ficando óbvio a vantagem de se estabelecer longe dos centros urbanos incapazes de oferecer um terreno de tamanho porte e a preços tão reduzidos.

**Figura 2: Terreno reservado para o Distrito industrial de Queimados**



**Fonte:** Arquivo cedido pela ASDINQ.

Rapidamente o distrito industrial passou a ser motivo de disputas políticas, pois seu potencial de atrair indústrias o tornou fonte de grande parte do orçamento municipal de Nova Iguaçu. Assim as elites locais e a população se sentiam prejudicadas, pois o distrito não gerava a devida sinergia local, repassando os impostos para a prefeitura que investia somente no distrito central (Nova Iguaçu), deixando Queimados à margem.

A diferença de infraestrutura entre os dois sítios urbanos era visível e a insatisfação perante a falta de oferta de serviços básicos como uma rodoviária, hospitais e escolas vão motivar a busca pela emancipação, pois todo o potencial de desenvolvimento do município era visto como 'freado' por Nova Iguaçu, sendo necessário administrar localmente os recursos gerados no distrito. Cada vez mais a ideia de se emancipar ia

Marcelo Loura de Moraes, *A Baixada Fluminense "respira os ares do progresso"*

tomando a cabeça “*das elites locais, dos profissionais liberais e dos moradores*” (SIMÕES, 2007: 160). Aproveitando o processo de abertura política brasileira, que vivia as discussões da nova constituição foi solicitado um plebiscito para a própria população decidir se queria continuar pertencendo à Nova Iguaçu ou se emancipar e romper “*todas as barreiras que impediam o progresso queimadense*”. Ou seja

as contradições sociais e espaciais se acentuaram e o sentimento de abandono e não pertencimento a Nova Iguaçu só fez aumentar durante este período, o que vai levar a novas tentativas na década de 1980 e a efetiva emancipação em 1990 (SIMÕES, 2007: 164)

Sendo que a

a motivação básica da tentativa de emancipação era a notória carência de equipamentos e serviços públicos na maior parte do município tanto em termos absolutos quanto relativos, quando comparado a sede de Nova Iguaçu. Esta sensação de abandono e injustiça ficou ainda maior após a inauguração, em 1978, do Distrito Industrial de Nova Iguaçu (atual Queimados) na Rodovia Presidente Dutra na altura de Queimados, que possibilitou a instalação de várias indústrias que passaram a contribuir com uma porcentagem significativa da arrecadação de Nova Iguaçu. (Idem: 170)

O primeiro plebiscito foi organizado em 1988, mas fracassou e não atingiu o quórum necessário, pois a delimitação proposta incluía o Km 32, Japeri, Engenheiro Pedreira Cabuçu e Marapicu, e estas localidades não se sentiram incluídas na identidade territorial de Queimados e não participaram com afinco do plebiscito (Id., Ibidem). Posteriormente após a constatação do fracasso do projeto anterior se reduziu a proposta dos limites territoriais do município, e foi fundada a Associação dos Amigos para o Progresso de Queimados (AAPQ) que efetivou um processo de conscientização junto a população da necessidade de participar do plebiscito. Podemos observar o panfleto (Figura 3) confeccionado para enfatizar a importância da emancipação para o progresso e desenvolvimento do município.

### **Imagem 3: Panfleto emancipatório**

Marcelo Loura de Moraes, *A Baixada Fluminense “respira os ares do progresso”*



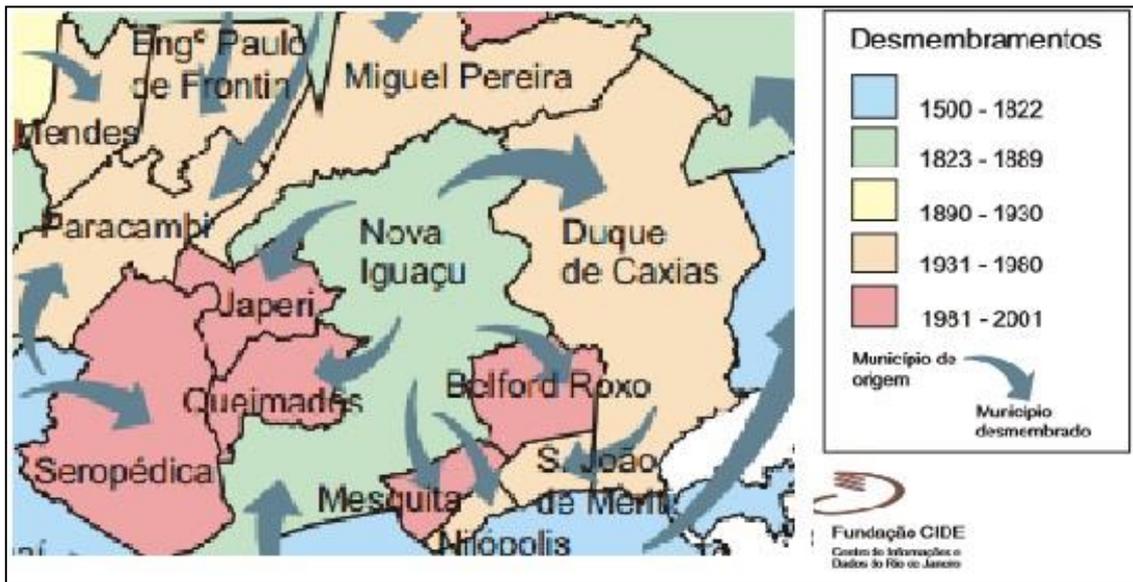
**Fonte:** Memória e Patrimônio de Queimados

O recado é muito claro: o progresso destinado a Queimados não podia ser “impedido pela administração do distrito-sede” muito distante da realidade local. Essa campanha é bem sucedida e o município consegue se emancipar em 1990, e a partir de então a busca pelo desenvolvimento regional e a superação de uma “localidade periférica” marcada pelo marasmo econômico vai ser a pauta das administrações locais. Queimados, junto a Baixada Fluminense, busca na década de 1990 “romper as amarras do subdesenvolvimento”.

No mapa a seguir (Mapa 1) percebemos a “onda de emancipações” pelo qual a Baixada Fluminense passa a partir da década de 1980, incentivadas pela abertura política, pela busca por uma identidade, como também pela ideia de “modernizar-se” e ir de encontro ao “progresso”.

### **Mapa 1: “Mapa das emancipações” da Baixada Fluminense**

Marcelo Loura de Moraes, *A Baixada Fluminense “respira os ares do progresso”*



Fonte: Fundação Ceperj, 2013. (Adaptado pelo autor)

A Baixada Fluminense – e mais especificamente, a cidade de Queimados – tem na sua origem um estigma ideológico de uma região “marcada pelos índices de marginalidade e pobreza”. Contudo, a partir de 1990, década que coincide com seu início de seu processo de emancipação tem origem um discurso com forte conotação “desenvolvimentista” que enxerga na então incipiente industrialização a solução para “romper as amarras do subdesenvolvimento”. É sobre essa base ideológica que irá se sustentar os processos de reestruturação da geografia política e econômica da região.

### **O Distrito Industrial de Queimados e suas implicações no município: um estudo de caso**

O crescimento econômico do estado do Rio de Janeiro iniciado a partir da década de 1990, foi acompanhado pelos índices do município de Queimados e da Baixada Fluminense, podemos perceber na tabela a seguir o crescimento dos PIBs dos municípios da Baixada e do estado (tabela 1.):

**Tabela 1: Produto Interno Bruto dos Municípios da Baixada Fluminense**

	2000*	2011	Crescimento (%)
<b>Estado (RJ)</b>	<b>139 754 795</b>	<b>462 376 208</b>	69,8%
<b>Rio de Janeiro (capital)</b>	76 730 775	209 366 429	63,4%
<b>Belford Roxo</b>	1 819 462	4 925 137	63,1%
<b>Duque de Caxias</b>	8 549 867	26 628 610	67,9%
<b>Japeri</b>	233 632	978 211	76,1%
<b>Mesquita*</b>	975 591*	1 602 615	39,1%*
<b>Nilópolis</b>	701 318	1 813 485	61,3%
<b>Nova Iguaçu</b>	3 996 084	10 245 868	61,0%
<b>Queimados</b>	700 819	1 880 343	62,7%
<b>São João de Meriti</b>	1 934 357	5 840 166	66,9%

\*a comparação no município de Mesquita foi realizada entre 2005 e 2011.

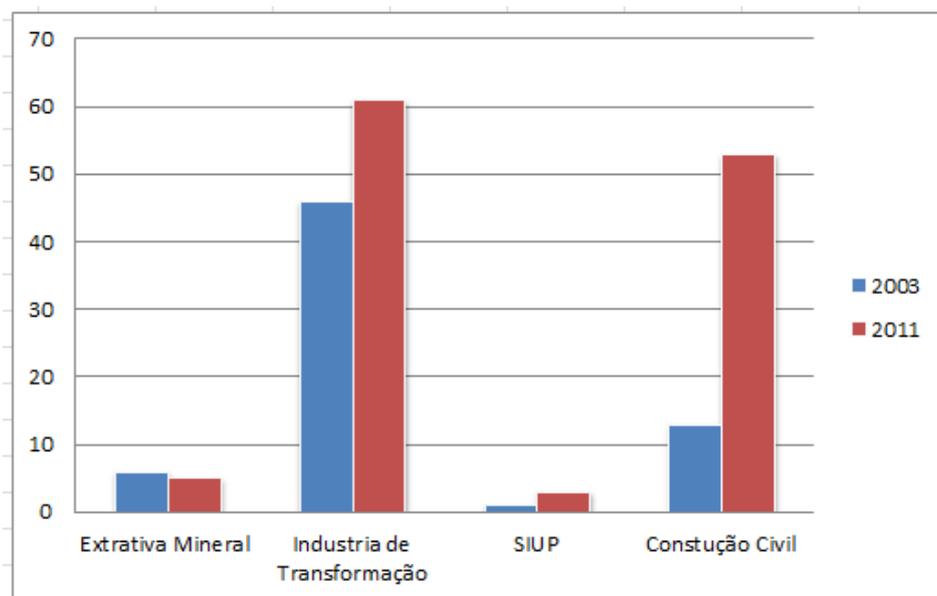
**Fonte:** IBGE, Fundação CEPERJ, organização própria.

Nota-se que a reviravolta econômica do Estado do Rio de Janeiro também contemplou os municípios da Baixada. Em todos os municípios a indústria responde por grande parte desse crescimento. Em Duque de Caxias, a Reduc [Refinaria Duque de Caxias] é o grande vetor dos altos indicadores econômicos; em Nova Iguaçu, o polo de cosméticos responde pelo crescimento; Belford Roxo tem a Bayer e seu polo químico-farmacêutico; Japeri instituiu recentemente uma área reservada à instalação de galpões industriais, oferecendo os terrenos e incentivos fiscais. Ao se percorrer a Rodovia Presidente Dutra que corta a Baixada Fluminense se percebe facilmente em suas margens a emergência desta nova paisagem-símbolo da *“região que respira os ares do progresso”* através da construção dos galpões e das unidades fabris que acontecem *“a todo vapor”*.

Dissecando os números específicos do município Queimados se percebe como é significativo o aumento dos indicadores municipais: a cidade que antes da emancipação se constituía como uma localidade estagnada, periférica e pouco mencionada entre aqueles que estudavam a região metropolitana do Rio de Janeiro, atualmente é tida como cidade modelo por órgãos como a FIRJAN [Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro] e a CODIN [Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro],

ganhando seguidos prêmios de crescimento econômico<sup>1</sup>. Seu PIB cresceu mais de 60% em 10 anos, o número de estabelecimentos industriais saltou de 66 em 2003 para 122 em 2011, o Valor Adicionado Fiscal saltou de 417 mil reais aproximadamente para 977 mil reais crescendo 134%.<sup>2</sup> No gráfico a seguir podemos observar separadamente os setores industriais que tiveram um maior aumento no número de estabelecimentos (Gráfico 2):

**Gráfico 2. Número de estabelecimentos industriais por setor**



**Fonte:** Fundação Ceperj, 2012.

O setor da construção civil cresce continuamente influenciado pela construção dos galpões industriais que estão a todo vapor no distrito industrial. Em 2012, por exemplo, 15 empresas<sup>3</sup> estavam em processo de implantação no distrito construindo suas plantas fabris. Fica evidente o momento de intensificação das atividades fabris no município quando o PIB industrial municipal que respondia por 20% da produção de riquezas totais do município salta em dois anos para 31%<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Ver, por exemplo: "Queimados comemora o crescimento econômico", 21/04/13, disponível em: <http://www.codin.rj.gov.br/Paginas/NoticiasEventos/NoticiaDetalhe.aspx?Numero=13>.

<sup>2</sup> Dados fornecidos pela Fundação Ceperj [Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro] referentes ao anuário estatístico do Rio de Janeiro de 2012.

<sup>3</sup> Fonte: ASDINQ [Associação das empresas do Distrito Industrial de Queimados].

<sup>4</sup> Fonte: IBGE cidades e Fundação CEPERJ – Anuário Estatístico do Rio de Janeiro – 2013.

Na foto a seguir, obtida durante um trabalho de campo realizado no local, percebemos a preponderância do setor da construção civil na paisagem (Figura 3):

**Figura 3: Galpões industriais sendo construídos**



**Fonte:** Acervo do Autor – Trabalho de campo realizado em 18/03/14.

A área do distrito industrial mostra um local em plena “efervescência” – atualmente o registro é de 23 empresas ativas e 17 em processo de instalação. Ao se percorrer suas ruas inclusive é muito mais fácil encontrar trabalhadores envolvidos na construção civil do que operários industriais. Ademais, a importância do crescimento da produção industrial no município de Queimados é muito significativa, pois seus índices de exportação de mercadorias podem ser observados na tabela a seguir (Tabela 2):

Tabela 2: Índices de exportações de mercadorias

Regiões de Governo e municípios	Exportações de mercadorias ( 1000 US\$ FOB)			
	2009	2010	2011	2012
<b>Estado (RJ)</b>	<b>15 687 425</b>	<b>22 243 452</b>	<b>32 195 810</b>	<b>31 458 030</b>
<b>Rio de Janeiro (capital)</b>	3 201 860	3 339 025	6 564 990	7 241 701
<b>Belford Roxo</b>	56 783	55 217	61 349	51 264
<b>Duque de Caxias</b>	1 367 093	1 419 147	1 442 298	2 210 828
<b>Japeri</b>	-	-	166	176
<b>Mesquita</b>	8 608	2 996	58	117
<b>Nilópolis</b>	343	132	376	76
<b>Nova Iguaçu</b>	31 786	15 699	19 610	27 067
<b>Queimados</b>	6 709	34 907	32 442	37 330
<b>São João de Meriti</b>	50 576	71 820	1 126	787

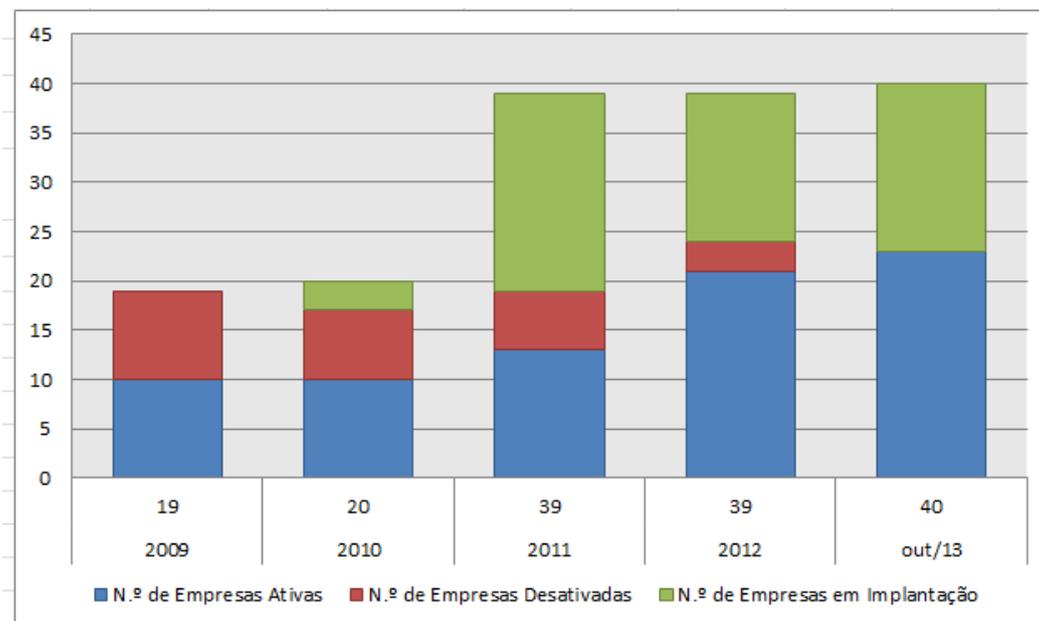
Fonte: Fundação Ceperj – Organização própria

Queimados ultrapassa na região praticamente todas as cidades – com exceção de Duque de Caxias e Belford Roxo, que são as cidades sedes da Reduc e da Bayer, respectivamente. O aumento em termos percentuais é de 456 %. Esse crescimento da importância do município de Queimados no cenário regional se deve diretamente ao crescimento das atividades do Distrito industrial, que apesar de já ser importante anteriormente, passa recentemente por um momento de forte intensificação das atividades.

Segundo a estimativa da ASDINQ, 70% do PIB municipal atualmente é produzido no Distrito Industrial, e seu crescimento está relacionado diretamente a gestão municipal do prefeito Max Lemos, figura política intimamente ligada a ideologia desenvolvimentista e tido como exemplo de “gestor municipal”, com alta capacidade empreendedora. Suas articulações políticas com o governo do estado incluíram Queimados na área beneficiada pela lei estadual 5636/2010, que diminuía a taxa do ICMS de 15% para 2%. Essa lei aliada à lei municipal 748/2005 – que isenta as indústrias de todos os impostos municipais por 10 anos – foram vitais para esse “boom” das atividades fabris no município. A isenção dos impostos aliada a todas as outras “externalidades positivas” da localidade deram o impulso necessário para o crescimento econômico do município. No gráfico a seguir

(Gráfico 3) percebemos o dinamismo adquirido pelo distrito industrial após a promulgação dessas duas leis de isenção fiscal:

**Gráfico 3: Número de empresas no Distrito Industrial**



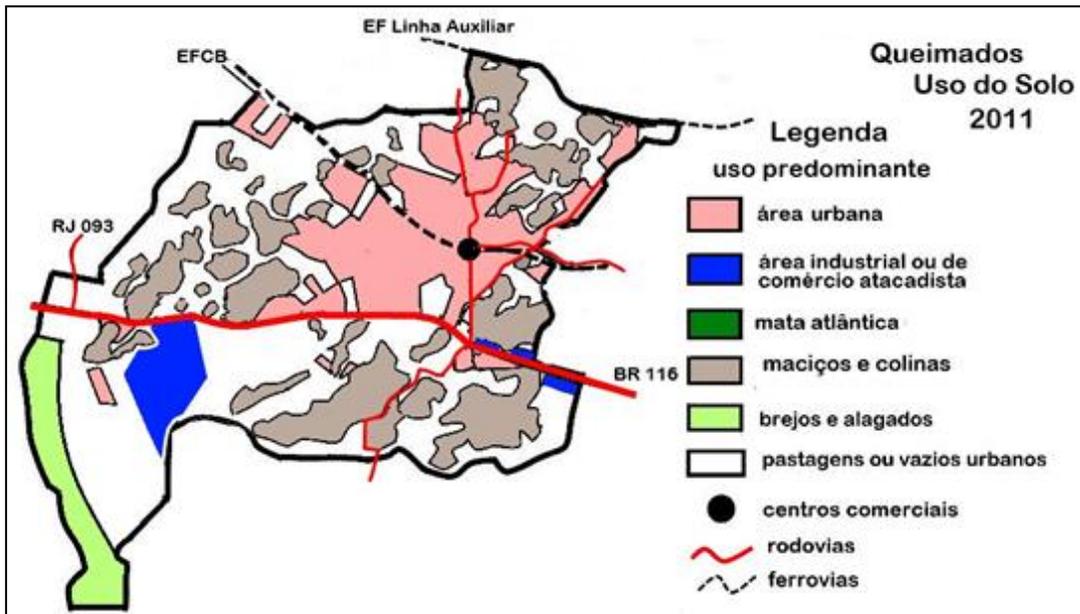
**Fonte:** Arquivo da ASDINQ.

A partir de 2010 o número de empresas desativadas começa a diminuir, e aumenta consideravelmente a quantidade de indústrias em processo de implantação, chegando em 2013 a ter um total de 40 empresas entre instaladas e em implantação. Esse número representa ocupação quase que total dos terrenos disponíveis a ponto de ser aprovado recentemente o projeto de expandir os limites do distrito industrial para dar conta da demanda das novas empresas interessadas em se estabelecer no local.

A consonância entre a administração municipal e os gestores do distrito é muito impactante. No zoneamento municipal estabelecido pelo plano diretor do município, por exemplo, é reservada uma atenção especial as áreas próximas ao Distrito, havendo um cuidado enorme para impedir a ocupação destes terrenos pela população, sendo uma área classificada como ZENQ (Zona Especial de Negócios de Queimados). É incentivada a ocupação destes terrenos por grandes empresas de logística, que constroem galpões a margem da rodovia, pensando em uma complementaridade entre a produção industrial do distrito e seu escoamento.

No mapa a seguir percebemos o “vazio urbano” que envolve o distrito industrial, justamente a área reservada à produção de grandiosos galpões logísticos (Mapa 2):

Mapa 2: Uso do solo de Queimados



Fonte: SIMÕES, 2011, p. 286

Este processo evidencia a consonância entre a gestão pública e a necessidade das empresas. A gestão municipal nesta lógica deve se submeter diretamente aos interesses dos investidores, característica esta que evidencia o processo que Rosélia Piquet (2007: 27) descreve ao detalhar a relação contemporânea entre indústria e território:

Entra em moda o *planejamento estratégico* – inspirado e baseado no planejamento estratégico empresarial –, no qual advoga que as cidades devem ser administradas como se fossem empresas (...). E a expressão *empreendedorismo urbano* ganha enorme popularidade: o perfil ideal dos novos prefeitos seria o de *gestores urbanos*, aparentemente homens mais afeitos aos negócios e ao *marketing* do que à política.

Neste processo as cidades são compelidas a competirem entre si, disputando através da oferta de isenções, infraestrutura, e vantagens os investimentos disponíveis. Milton Santos (2002) chamou este processo de “guerra dos lugares”, onde “as mudanças de localização de atividades industriais são às vezes precedidas de uma acirrada competição entre Estados e municípios pela instalação de novas fábricas” (SANTOS, 2002: 112), ou seja, a cidade que não assume esse perfil empreendedor, que não se utiliza do “city marketing” não consegue concorrer por esses investimentos, ficando à margem do processo modernizador.

Marcelo Louira de Moraes, *A Baixada Fluminense “respira os ares do progresso”*

### O processo de “liofilização organizacional”: os impactos da reestruturação-produtiva no “mundo do trabalho” e a “era da empresa enxuta”

Este processo de intensas transformações políticas e econômicas recentes evidencia uma das características fundamentais da reestruturação produtiva do capitalismo contemporâneo: a ofensiva generalizada ao trabalho organizado e sindicalizado. (ANTUNES, 2005: 88). Durante os ditos “trinta anos dourados” do capitalismo foram concedidos seguidos benefícios aos trabalhadores dos países centrais; entretanto, este fortalecimento do “*welfare-state*” implicou em alto processo inflacionário que culmina na crise da década de 1970. Assim, o capitalismo necessita “reorganizar suas bases produtivas” para crescer novamente (HARVEY, 2007), transformando-se sem mudar essencialmente sua forma. A mudança das bases produtivas para os países periféricos é uma das características fundamentais desta lógica, que aliada a crescente redução dos benefícios trabalhistas acumulados ao longo do período anterior, irão formar a base da ideologia do “trabalhador flexível”.

O modelo toyotista, formulado pelo engenheiro Taichi Ohno, é centralizado na ideia da produtividade. A partir da década de 1970, a força da empresa não está no número de empregados que possui, mas sim em sua capacidade de produzir o máximo possível com o menor contingente necessário. Estes processos estruturais de ataque ao trabalho predominam hoje nos “lemas administrativos” que enfocam a “produção sem gordura de pessoal” e a “fragmentação dos processos de trabalho” (CHESNAIS, 1996: 28).

Os dados relacionados ao emprego no município de Queimados (Tabela 3) são muito claros no tocante a relação entre admissões e desligamentos, ainda que o dinamismo econômico tenha criado um número considerável de empregos entre diretos e indiretos, a alta rotatividade no emprego, representada pela grande quantidade de desligamentos, torna explícita esse caráter fragilizado da organização do trabalho.

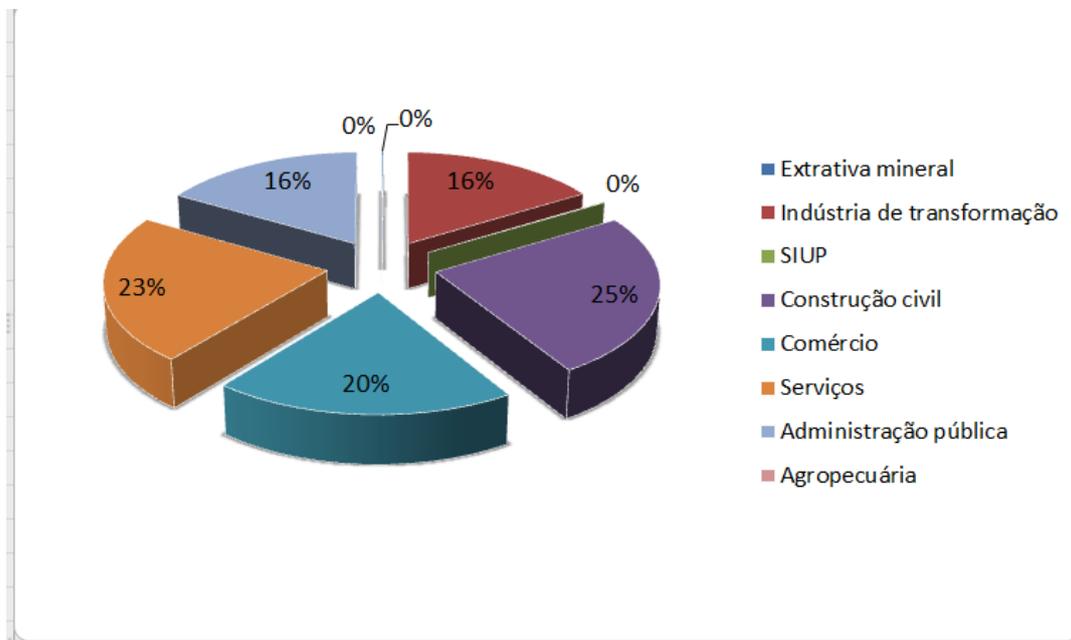
**Tabela 3: Número de admissões e desligamentos no município de Queimados**

	Admissões	Desligamentos
<b>2008</b>	3.868	3.337
<b>2009</b>	3.405	3.369
<b>2010</b>	6.425	5.031
<b>2011</b>	8.004	5.649
<b>2012</b>	12.886	7.767
<b>2013</b>	6.230	7.945

Fonte: CEPERJ, Anuário Estatístico 2013.

O número de admissões conseqüentemente aumenta devido à construção das plantas fabris e da oferta de empregos na produção industrial. Contudo um dado considerável presente nesta tabela é o alto numero de desligamentos, evidenciando a emersão deste trabalho “flexível” com uma alta rotatividade no emprego – a imagem clássica do operário fabril que “dedicava sua vida inteira” a uma empresa pertence a um passado muito remoto. O que temos hoje é o “trabalho” desprendido de obrigações e regulamentações por parte da indústria. Isto é tão evidente que no ano de 2013 o saldo entre contratações e demissões é negativo, havendo mais demissões, mesmo sendo um ano de intenso crescimento econômico para o município. Sobre isso Marcio Pochman (2009), presidente do IPEA<sup>5</sup>, alertava: “as empresas vêm usando, de uma forma significativa, o recurso da rotatividade para rebaixar custos de contratação e provocando o achatamento salarial, reduzindo a remuneração a níveis cada vez mais próximos do salário mínimo.” Ainda na análise dos empregos gerados podemos observamos a seguinte estrutura no município de Queimados:

**Gráfico 5: Estrutura do emprego formal em Queimados (2011)**



**Fonte:** Fundação Ceperj – Organização Própria

Nota-se que os empregos no setor industrial correspondem a 16% da oferta de empregos local, ao contraponto que a construção civil, o setor de comércio e serviços respondem

<sup>5</sup> Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

respectivamente por 25%, 20% e 23%. Logo, apesar de todo o dinamismo econômico são esses setores complementares que fornecem oferta de empregos para a população local. Isto se deve justamente a esta característica fundamental da indústria contemporânea de incorporar elementos tecnológicos altamente poupadores de mão-de-obra. Podemos definir, portanto que *“o progresso técnico atual muda profundamente a composição técnica do capital e reduz drasticamente a demanda de mão-de-obra, principalmente nos setores mais afetados pela modernização”* (SANTOS, 2009: 43), ou seja, é no número de empregos indiretos que está alocado grande parte da população local,

Tudo isto é acentuado pela alta exigência de qualificação da mão-de-obra fabril contemporânea, sendo o município de Queimados marcado historicamente por baixos índices de qualidade na educação e de baixas ofertas de cursos superiores e técnicos. Simões destaca esse atenuante:

Estas unidades (fabris) não são grandes geradoras de empregos locais, pois em geral utilizam de tecnologias avançadas que exigem um grau de qualificação que os trabalhadores locais não possuem. (...) Menos de 1% da população tem mais de 15 anos de estudo e mais da metade possui menos de sete anos de estudo. Os efeitos da criação de cursos superiores na cidade ainda não se fizeram sentir, o que deve ocorrer em médio prazo. (SIMÕES, 2007: 200)

Contudo, a questão do deslocamento significa um custo adicional para as empresas, afinal empregar pessoas oriundas de lugares mais distantes acaba se tornando mais custoso, assim a questão da formação da mão-de-obra qualificada passa a se tornar alvo de esforços da administração pública que tenta reverter esse quadro (em um processo clássico de sociabilização dos custos), observamos no município a recente instalação da ‘Estácio de Sá’ no centro da cidade, com cursos voltados para a formação de uma mão-de-obra qualificada local<sup>6</sup>, a articulação entre a prefeitura e o governo do estado para a instalação de uma CVT (Centro de vocação tecnológica)<sup>7</sup>, a implementação de ensino técnico nas escolas de ensino médio locais<sup>8</sup>, e também a promessa de uma instalação da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) na cidade, que já terá vestibular em

---

<sup>6</sup> Os cursos oferecidos por essa nova unidade da Estácio são: (Presenciais) Administração, Direito, Gestão de Recursos Humanos e Processos Gerenciais. (À distância) Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Gestão da tecnologia da informação, Gestão Pública, Letras, Marketing, Pedagogia e Sistemas de Informação. – grande parte relacionada à demanda de mão-de-obra qualificada do D.I.

<sup>7</sup> <http://revistaqueimados.com.br/noticia/2014-01/cvt-de-queimados-esta-com-inscricoes-abertas>

<sup>8</sup> <http://queimados-rj.blogspot.com.br/2014/05/queimados-tera-escola-de-ensino-medio.html>

2015<sup>9</sup>, mas como já dito, os efeitos desses cursos deve se fazer sentir somente a médio e longo prazo. Esta faceta da “liofilização organizacional” da empresa moderna é evidenciada ao nos debruçarmos sobre os dados referentes à contratação de pessoal no setor da “indústria da transformação” no período de três anos (Tabela 4):

**Tabela 4: Ocupações que mais admitiram no período 01/2010 – 12/2013**

Ocupações	Salário médio	Admissões	Demissões	Saldo
Alimentador de Linha de Produção	R\$ 762,12	671	409	262
Forjador Prensista	R\$ 939,22	212	184	28
Auxiliar de Escritório em Geral	R\$ 674,34	140	121	19
Ajudante de Motorista	R\$ 829,46	115	91	24
Moldador à mão.	R\$ 769,41	102	108	-6
Ceramista	R\$ 1.053,35	102	12	90
Trabalhador da Elaboração de Pré-Fabricados (Concreto Armado)	R\$ 694,99	97	75	22
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.070,22	87	78	9
Costureiro na Confecção em Serie	R\$ 669,40	86	103	-17
Almoxarife	R\$ 1.191,50	82	58	24

**Fonte:** Ministério do trabalho e emprego.

O setor da indústria da transformação no período de três anos contratou 3.765 pessoas – o setor da construção civil no mesmo período contratou 15230 pessoas<sup>10</sup> –, e ao buscarmos na lista as dez ocupações que mais admitiram percebemos fatores como “alta rotatividade”, “ampliação generalizada de trabalhadores precarizados” – com médias salariais bem próximas ao salário mínimo –, além é claro de um quadro de contratação bem limitado. Nesses três anos de intenso crescimento econômico a oferta de empregos no setor industrial cresceu timidamente, pois como já afirmamos anteriormente a indústria moderna caracteriza-se pela “*substituição crescente de parcelas de trabalhadores*”

<sup>9</sup> [http://www.queimados.rj.gov.br/noticias\\_publicacao.asp?idArea=5&idn=1136](http://www.queimados.rj.gov.br/noticias_publicacao.asp?idArea=5&idn=1136) – campus da uerj em Queimados terá vestibular já em 2015.

<sup>10</sup> Ver: Ministério do trabalho e emprego. Disponível em: [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php). Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

*manuais pelo maquinário tecnocientífico*” (ANTUNES, 2005: 50) e pela consolidação da “era da empresa enxuta” (Ibidem, p. 62).

Percebe-se nitidamente que nesse processo de reestruturação-produtiva a indústria se apresenta como um agente diferenciado de seu processo clássico em que por excelência mostrava sua força através do número de empregados. Agora a grande indústria mede sua eficácia pelos altos índices de produtividades, ou seja, sua capacidade de produzir o máximo possível com mínimo necessário de pessoal, além é claro das novas horizontalidades que a organização do trabalho assume envolvendo o alto índice de trabalhadores terceirizados (HARVEY, 2007: 167).

Assim se

no apogeu do taylorismo / fordismo a pujança de uma empresa mensurava-se pelo número de empregados que nela exerciam sua atividade de trabalho, pode-se dizer que na era da acumulação flexível e da “empresa enxuta” merecem destaque, e são citadas como exemplos a ser seguidos, aquelas empresas que dispõem de menor contingente de força de trabalho e que apesar disso tem maiores índices de produtividade. (ANTUNES, 2009: 55)

Podemos concluir, portanto, que a emergência deste novo modelo industrial na geografia econômica de Queimados carrega elementos fundamentais para se entender a reestruturação produtiva-territorial em curso no mundo do trabalho contemporâneo e nas relações entre indústria e território, e que o desenvolvimento econômico regional esconde as contradições latentes estruturalmente ligadas à expansão das industriais para a periferia do capitalismo.

### **Considerações Finais: Algumas questões para reflexão**

O processo em curso em Queimados nos oferece algumas questões para se pensar a geografia da indústria contemporânea: primeiramente o enfoque ao desenvolvimento regional e a presença da “guerra fiscal” é muito forte no discurso local, sendo a base ideológica da relação entre indústria e território, sendo o segundo cada vez mais submetido à vontade do primeiro.

A seguir, percebemos como é impactante nos índices e indicadores econômicos o crescimento do município, que salta de uma localidade “despercebida” para um exemplo de gestão municipal, e também como o distrito industrial é o motor deste desenvolvimento sendo o “vetor de progresso” da região. Finalmente o município que se

emancipa sobre as promessas do progresso vai de encontro a seu “destino previamente decidido”.

Por fim, nota-se como toda essa dinamização regional da economia está submetida aos processos mais globais da reestruturação-produtiva contemporânea em que a empresa “muda de lugar e emprega menos” (PIQUET, 2007: 105), e que através da implantação de modelos tecnológicos “poupadores de mão-de-obra” (SANTOS, 2009), a “liofilização da classe operária se torna algo estrutural” e intrínseco a instalação desses empreendimentos (ANTUNES, 2005), gerando uma enorme quantidade de empregos, marcados pela alta rotatividade, ausência de diretos trabalhistas e “precarização” nas condições de trabalho. Os empregos gerados serão em grande parte ou ocupações “altamente qualificadas”, na qual a população não possui capacidade de ocupar-se, ou gerados em setores complementares, como a construção civil, comércio, serviços, os empregos ditos “indiretos”. Ou ainda: os moradores terão que se deslocar para outras cidades na busca de ocupação. No ultimo censo do IBGE, por exemplo, constatou-se que mais de 53% da população da cidade trabalhava em outro município.

Podemos concluir que essa região definitivamente assume um novo papel na economia fluminense, e os efeitos do crescimento econômico e do aumento do orçamento municipal se fazem sentir na cidade que observa a melhora da infraestrutura local principalmente no centro. O prefeito atual se reelegeu nas ultimas eleições municipais com mais de 90% dos votos, evidenciando o sucesso e a hegemonia do discurso do “gestor empreendedorista” e do “city marketing”. Contudo, considerando as contradições envoltas nesse modelo “neodesenvolvimentista” e suas bases frágeis não é possível afirmar se a “Nova Baixada” progressista será capaz de oferecer a solução para os problemas históricos das populações locais.

### Referências Bibliográficas

ABREU, Mauricio de. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora IPP, 2013.

ANTUNES, Ricardo. *O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005

\_\_\_\_\_. *Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho*. 2ª Ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

ASDINQ. *Associação das empresas do Distrito Industrial de Queimados*. Disponível em: <http://asding.org.br/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

- CORREA, Roberto Lobato. *Resumo do livro: O Espaço Urbano*, Série Princípios, nº 175, 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1995.
- FUNDAÇÃO CEPERJ. *Anuario Estatístico Fluminense 2012*. Disponível em: [www.fundacaoceperj.br](http://www.fundacaoceperj.br). Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.
- \_\_\_\_\_. *Anuário Estatístico Fluminense 2013*. Disponível em: [www.fundacaoceperj.br](http://www.fundacaoceperj.br). Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.
- HARVEY, David. *Condição Pós-moderna*. 13ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Neoliberalismo: Histórias e Implicações*. São Paulo: Edições Loyola, 2012
- IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.
- \_\_\_\_\_. *IBGE cidades*. Disponível em: [www.ibge.gov.br/cidades.htm](http://www.ibge.gov.br/cidades.htm). Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Perfil econômico dos municípios*. Disponível em [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php). Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.
- OLIVEIRA, Floriano José Godinho. *Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território fluminense*. 2003. 231f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2003.
- OLIVEIRA, Alberto; RODRIGUES, Adrianno, O. Industrialização na periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Novos paradigmas para velhos problemas. In: *Semestre Econômico*. Volume 12 nº 24. pp. 127-143, Medellín, Colômbia, outubro de 2009. Disponível em: <http://revistas.udem.edu.co/ojs/index.php/economico/article/view/287/270>. Acesso em: 20 de agosto de 2013.
- PIQUET, Rosélia. *Indústria e Território no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- POCHMAN, Marcio. – Rotatividade em alta indica falta de proteção ao trabalhador. In: *Rede Brasil*. Publicado 25/05/2009. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/economia/2009/05/rotatividade-em-alta-mostra-falta-de-protecao-ao-trabalhdor-afirma-poch-man>.> Acesso em 28 de maio 2014.
- PREFEITURA DE QUEIMADOS. *Empresas descobrem o Distrito Industrial de Queimados* [Rio de Janeiro, 2010]. Disponível em:

<http://queimadosrj.blogspot.com.br/2010/03/empresas-descobrem-o-distrito.html>.

Acesso em 17 de fevereiro de 2013.

SIMÕES, Manoel Ricardo. *A cidade Estilhaçada – Reestruturação Econômica e Emancipações Municipais na Baixada Fluminense*. Mesquita: Entorno, 2007.

\_\_\_\_\_. *Ambiente e Sociedade na Baixada Fluminense*. Mesquita: Entorno, 2011.

SANTOS, Milton *Pobreza Urbana*. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Luísa. *Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.